

O Acidente Da Chapecoense Na Mídia Impressa Brasileira: Sentidos Da Política E Políticas De Sentidos.¹

Felipe Vidal Lourenço²

Paolo Demuru³

UNIP- Universidade Paulista.

Resumo

O objetivo desse artigo é analisar, sob o viés da semiótica o acidente aéreo da Chapecoense, no dia 29 de novembro de 2016 — quando estava a caminho da Colômbia para a disputa da Final, da Copa Sul-americana — utilizando as capas do Jornal Estado de São Paulo e Folha de São Paulo, no período de 29 de novembro de 2016 a 01 de dezembro de 2016, com base na semiótica plástica de A. J. Greimas (1984) e o regime de sentido de Eric Landowski (1984). A hipótese a ser comprovada é que houve mudança na abordagem midiática dos fatos nas capas dos jornais, envolvendo a Chapecoense e escondendo assuntos pontuais, essencialmente na política da época e ainda notar como ocorre a construção do regime de sentido no povo que usa a mídia impressa para se informar.

Palavras-chave: Associação Chapecoense de Futebol; Mídia; Análise Midiática; Semiótica.

¹ Trabalho apresentado no GP Semiótica da Comunicação, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando Bolsista PROSUP do Curso de Comunicação da UNIP-SP, e-mail: felipe.vidal@terra.com.br

³ Orientador do Trabalho. Professor do Curso de Comunicação da UNIP-SP, e-mail: paolodemuru@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Associação Chapecoense de Futebol, clube de futebol popularmente conhecido como “Chapecoense”, foi criado em 10 de maio de 1973, e possui sede em Chapecó, no estado de Santa Catarina. O clube ganhou notoriedade após a meteórica subida da série D à série A do Campeonato Brasileiro, em apenas seis anos. Em pesquisa realizada no primeiro semestre de 2017 pelo Instituto Mapa, a Chapecoense apareceu como o clube com o maior número de torcedores e simpatizantes do estado de Santa Catarina. Considerando apenas os clubes catarinenses, a Chapecoense assumiu a ponta e passou de 9%, de uma medição realizada em 2010, para 26%, ou seja, trata-se de um clube popular em sua região.

Na madrugada do dia 29 de novembro de 2016, mais um acidente aéreo marcou negativamente a história da aviação brasileira e do futebol. Nesta ocasião, a aeronave que transportava a delegação da Associação Chapecoense de Futebol – além de outras pessoas – à Colômbia para a disputa da final da Copa Sul-Americana de Futebol, caiu a poucos quilômetros da cidade colombiana de Medellín⁴.

O acidente abalou rapidamente as pessoas e tomou espaço completo nos noticiários. Com o desenvolvimento da tecnologia e das mídias, a propagação da notícia e da informação foi dada de forma extremamente rápida, atingindo grande parte da população em um curtíssimo espaço de tempo. A exposição das pessoas às tecnologias também foi fundamental para garantir a rápida transmissão do acontecimento.

A delegação da Chapecoense estava em festa devido à classificação para a final da Copa Sul-americana de Futebol contra o Atlético Nacional da Colômbia. O primeiro jogo ocorreria em Medellín. Assim como na grande maioria dos jogos de competições internacionais que ocorrem fora de seu mando de campo, se faz necessário uma logística de transporte, alimentação e treinos. A CONMEBOL, já que se trata de uma competição internacional, indicou a companhia aérea LaMia, da Venezuela, para fazer o trajeto do Brasil para a Colômbia, a qual já tinha sido indicada para fazer o transporte da Seleção Argentina de Futebol durante a Eliminatórias da Copa do Mundo.

Os dias anteriores ao acidente envolviam um cenário turvo no ambiente midiático nacional (marcado especialmente pelo grande caos político, moral, econômico e social

⁴ <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/aviao-com-equipe-da-chapecoense-sofre-acidente-na-colombia.html>

que o país vivia naquele momento). As intensificações das operações da Política Federal contra a corrupção, o processo de impeachment, as votações impopulares em trâmite no Congresso Nacional, e fatores importantes na política internacional são exemplos fáticos do cenário conflituoso no Brasil e, por conseguinte, tais fatores ocupavam considerável espaço na mídia local, não somente jornais, mas também outros meios de comunicação. Além disso, a mídia esportiva estava voltada para duas vertentes: a conquista do campeonato brasileiro pela Sociedade Esportiva Palmeiras e pela disputa do primeiro jogo da final da Copa Sul-Americana.

Contudo, a mídia jornalística e o ambiente midiático como um todo aguardavam as resoluções da PEC 241/2016, que limitava os gastos, com cifras corrigidas pela inflação, por até 20 anos, a fim de resgatar a saúde financeira, contábil e econômica do país após a forte crise que iniciara em 2015. (L. LIMA, B. FERRARI, et al., 2016, *Época*)

Além disso, outros fatores ocupavam espaço no noticiário brasileiro, dentre eles a morte de Fidel Castro, o acordo do Nordeste com a União para o ajuste fiscal e a reforma do FIES (Fundo de Financiamento Estudantil).

Percebe-se claramente a grande repercussão destas notícias nos principais jornais da cidade de São Paulo, até justamente a manhã do dia 30 de novembro, quando o foco dos noticiários é conseqüentemente transferido para o acidente com a delegação do time da Chapecoense.

Este é exatamente o cerne do presente artigo, no qual será analisada a realização da cobertura do acidente, e como a mídia deu-lhe ênfase, minimizando os resultados da tramitação da PEC 241. Para isso, serão analisadas as capas do Jornal Estado de São Paulo e Folha de São Paulo que mesmo com a redução do número de bancas, ainda é um dos mais procurados e assinados pelos leitores, de acordo com a ANJ⁵.

Utilizando a semiótica plástica segundo GREIMAS, e regimes de sentido e interação social de LANDOWSKI, será possível analisar as capas dos dias 29 de novembro à 01 de dezembro de 2016, onde será possível constatar que houve uma mudança de noticiário, com a política dando lugar aos acontecimentos do acidente da equipe catarinense.

Conforme mencionado no resumo do presente artigo, a análise da abordagem midiática acerca do acidente com a equipe da Chapecoense será embasada nos arca-bouços

⁵ <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>

teóricos de dois importantes estudiosos em comunicação: Eric Landowski e Algirdas Greimas. Com base em Landowski, explicar-se-á como a mudança dos noticiários se dá a partir de um acidente que sobrepõe a abordagem midiática anteriormente presente. Com base em Greimas, analisar-se-á a semiótica plástica das capas do Jornal Estado de São Paulo e Folha de São Paulo.

1. Abordagens Teóricas

Segundo o livro *Interações Arriscadas* (LANDOLSWI, ERIC, 2014) há quatro regimes de sentido que correspondem a tipos de conduta e de interação social. Esses regimes indicam princípios que regem as relações do sujeito com o mundo e podem explicar aspectos mais gerais das formas de organização social, incluindo as práticas interacionais entre os sujeitos e as mídias. São eles: programação, acidente, ajustamento e manipulação.

O primeiro regime consiste em uma interação sem risco, visto ser regida pela rotina. O segundo diz respeito à interação ocorrida aleatoriamente, acidentalmente, escapando a qualquer tipo de determinação. O terceiro regime é o ajustamento, da ordem do imprevisível, os parceiros participam da construção da interação que se adapta à maneira de agir um do outro. E, por fim, a manipulação que busca persuadir uma pessoa a agir de determinada maneira.

Esses quatro regimes não são estanques, e sim intercambiáveis e fluidos à medida que uma série de passagens graduais pode ligar um regime ao outro⁶.

Viu-se, com efeito, que o risco inerente ao regime de *manipulação* é o de “cair” na *programação*, isto é, de um passar de um regime relativamente incerto, mas que, nessa mesma medida, deixa aberta a possibilidade de efeitos de sentidos e imprevistos, a um universo mais seguro ao mesmo tempo que propenso, por força da redundância, ao esvaziamento do sentido e à dissolução na insignificância. Simetricamente, o risco de *ajustamento* consiste em derivar rumo ao *acidente* e, portanto, ao sem-sentido. (LANDOWSKI, 2014, p. 85 e 86)

⁶ C.f LANDOLSWI, ERIC. *Interações Arriscadas* (2014).

Greimas introduziu aos estudos em comunicação o conceito de semiótica plástica, isto é, a análise do plano de expressão. Esta possui três categorias: topológica; cromática; e eidética.

“Dizer que um objeto produz “efeitos de sentidos” já é postular que nele próprio é um objeto significante e que como tal, faz parte de um sistema semiótico do qual é uma das manifestações possíveis. Afirmar a existência de um sistema semiótico não impede de reconhecer ao mesmo tempo que esse sistema – tanto nos seus modos de organização quanto nos conteúdos que é capaz de articular...esse sistema só tem alguma probabilidade de ser apreendido e explicado pelo exame dos processos semióticos dos “textos visuais”. (GREIMAS, 1984, p. 30)

A categoria topológica tem como função a análise do espaço em que o fato é noticiado, ou seja, plataforma de comunicação.

“O quadro surge como o único ponto de partida seguro, possibilitando conhecer um crivo topológico virtualmente subjacente à superfície que se oferece a leitura: as categorias topológicas “retilíneas” unas (como alto/baixo ou direito/esquerdo) “curvilíneas” outras (como periféricos/central ou circustevente/circunscrito) bem como seus derivados e compostos...” (GREIMAS, 1984, p. 31 e 32)

A cromática analisa as cores e seus posicionamentos representados na notícia em questão, em determinada plataforma de comunicação. Já a eidética analisa as formas e seus posicionamentos na notícia em questão, em determinada plataforma de comunicação⁷.

“Partindo da constatação banal de que, em uma espécie pintada se podem encontrar “cores” e “formas”, pode parecer mero transvestimento terminológico introduzir a distinção entre categorias cromáticas e categorias eidéticas...” (GREIMAS, 1984, p. 34)

⁷ C.f. GREIMAS, (1984)

2. Análise das Capas do Jornal Estado de São Paulo.

2.1 – Jornal o Estado de São Paulo – 29 de novembro



8

Figura 1 – O Estado de S. Paulo – 29 de novembro de 2016 – pg 1

Existe uma rotina isotópica temática das pautas política a serem abordadas pelos jornais, que se manifesta pelo noticiário que estava seguindo nos dias anteriores ao dia 29 eram os temas políticos pós Impeachment da Presidente Dilma Rousseff e a posse do então Vice-Presidente Michel Temer, que já estava começando a se envolver em escândalos políticos e reformas políticas.

Segundo abordagem de Landowski. Percebe-se na figura acima que 90% da capa trata de política, dando cada vez mais ênfase à questão. Também, nota-se que existe uma manipulação pela volta da política ao cerne do noticiário, deixando de lado o título do Palmeiras e também a morte de Fidel Castro. Assim, a política brasileira volta a ser o principal fator no jornal.

Já utilizando a abordagem de Greimas, é possível constatar que o título se posiciona no topo da página. A foto ocupa o centro da página, dando ênfase no azul, focando na quantidade de pessoas na fila para garantir o FIES. A foto está bem clara, com

⁸ <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20161129-44968-nac-1-pri-a1-not>

cores primárias. Abaixo, na mesma página, há notícias com menos importância, mas ainda assim voltadas à política.

2.2 – Jornal o Estado de São Paulo – 30 de novembro



9

Figura 2 – O Estado de S. Paulo – 30 de novembro de 2016 – pg 1

Neste momento há uma gigante quebra de rotina devido à queda do avião da Chapecoense (o acidente, segundo Landowski). A política foi, de fato, ofuscada pelo acidente que passa a ocupar seu espaço. Contudo, caso o acidente não tivesse ocorrido, provavelmente a rotina seria mantida e o noticiário sobre a PEC 241/2016 ocuparia grande parte da capa do jornal. Desta forma, é notada a manipulação da ordem dos fatos, já que o acidente com a Chapecoense toma proporções muito maiores (pelo menos na capa do jornal), do que o trâmite da PEC. O acidente e suas formas de transmissão causam estesia maior nos indivíduos. Nota-se claramente no título da notícia, abordando a “comoção do país”.

“...cada um dos participantes encontra e, mais precisamente, sente na maneira de agir de seu parceiro, ou de seu adversário, que os princípios da interação emergem pouco a pouco”. (LANDOWSKI, 2014, p. 48)

⁹ <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20161130-44969-nac-1-pri-a-1-not>

Segundo abordagens de Greimas, a foto do acidente e o título do mesmo ocupam metade da capa do jornal, focando nos destroços do avião. As cores são pálidas, simulando um nevoeiro de tristeza e comoção (êxtase). Nota-se, também, o título em itálico (o que não se seguia nas matérias anteriores) e também escrito em caixa alta, chamando atenção dos leitores. Na parte inferior da página, existe uma breve nota sobre política, mostrando o fogo com cores vivas, que não se refere ao acidente da Chapecoense, mas sim a protestos políticos contra a aprovação da PEC. Pode-se, de certa forma, assumir que a foto com o fogo propondo efeito de sentido que emerge um fogo e acidente, um desastre causado na junção das duas fotos uma como fogo e logo em cima um acidente aéreo, ainda vendo a foto do avião destruído remete que além disso tudo que aconteceu foi um sonho de uma equipe de futebol destruído.

2.3 – Jornal o Estado de São Paulo – 01 de dezembro



10

Figura 3 – O Estado de S. Paulo – 01 de dezembro de 2016 – pg 1

Abordando Landowski, segue-se com a rotina da cobertura do acidente com o avião da Chapecoense. Há o ajustamento de que todos somos um corpo só, como

¹⁰ <http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20161201-44969-nac-1-pri-a1-not>

verificado na foto, as faixas demonstradas na foto estão escrito” SOMOS TODOS CHAPE”.

Nota-se, no entanto, que a repercussão do acidente já começa a perder força, visto que o título principal da capa volta a ser a política nacional e os esforços da Lava Jato. Há a manipulação da veiculação do acidente, passando do fato em si, para causas, problemas, consequências e comoção.

Analisando segundo Greimas, a tipografia na capa volta ao normal, com letras em caixa baixa e sem itálico. Na parte superior, o título principal é novamente voltado a política, e no centro do jornal, em um retângulo, a foto mostra pessoas com faixas representando ainda a comoção pelo acidente. Nessa foto, percebe-se pouca saturação, em tons escuros, com cores verdes que representam a equipe da Chapecoense. Dá-se, portanto, ênfase na tristeza das pessoas em relação à tragédia. Aos lados esquerdo e direito da foto, há notícias ainda sobre política. Apenas na parte inferior da foto principal, nota-se uma breve matéria sobre a causa do acidente em si.

3. Análise das capas do Jornal Folha de São Paulo.

3.1 – Jornal a Folha de São Paulo – 29 de novembro.



Figura 4 – Folha de São Paulo – 29 de novembro de 2016 – pg 1

¹¹ <http://goo.gl/JtWP3k>

Conforme Landowski no viés do plano de regime de sentido, a rotina do noticiário do país continua a política brasileira, embora a foto principal do jornal sendo a morte do líder cubano, Fidel Castro. Nota-se também que ao falar da operação lava a jato, a capa traz referência a uma empresa ligada à operação com a palavra “LIBRE”, tradução de livre, mencionado com a morte do líder cubano, devido a obras que a empresa brasileira fez no país cubano, um ajustamento bem presente nessa edição do jornal.

Analisando conforme a semiótica plástica Greimas, a foto de maior ênfase não se engloba no noticiário presente, a foto está sem saturação no quadro de Fidel Castro que está no topo e na parte de baixo as pessoas ali presentes estão bem focadas e com cores vivas, aparentemente tentando remeter o passado e o futuro, ao lado da foto o título que chama a atenção é de um fato totalmente diferente da foto, que é a política brasileira. Vale notar que do lado esquerdo tem a foto de Fidel Castro rotulado, em dias de crise política no Brasil, como apoiador da esquerda e do lado direito uma notícia do então Presidente Michel Temer rotulado como defensor e de ideologia Direitista. Ainda na parte inferior da capa há uma notícia fora de todo o contexto, sobre uma mulher que matou seu esposo e está indo a júri popular. Plasticamente a foto está mais à esquerda e com saturação em sua roupa preta, dando indício de luto.

3.2 – Jornal Folha de São Paulo – 30 de novembro.



12

Figura 5 – Folha de São Paulo – 30 de novembro de 2016 – pg 1

¹² <https://goo.gl/NmFnY4>

Conforme programação de regime de Landowski, a rotina foi totalmente quebrada nessa capa, devido ao acidente da equipe ser totalmente focado e o que estava sendo noticiada, política brasileira, perde força e fica com apenas quatro breves notícias, sendo possível constatar uma manipulação. Ainda nessa capa há dizeres de “tragédia no futebol”, com letras maiúsculas e com uma fonte pequena e logo a baixo o título do jornal, lembrando que o Brasil é o país do futebol e trazendo palavras que remetem ao acidente como algo que envolve a todos, efeito de sentido midiático.

Segundo a semiótica plástica que Greimas, bem no topo da página a uma foto retangular com o povo rezando pelo ocorrido com a Chapecoense. A foto está saturada, dando ênfase nas cores verdes e nos rostos das pessoas que estão na foto, logo abaixo há um texto pequeno sobre a imagem, na cor azul, e em seguida o título da matéria. Logo abaixo uma outra foto já com imagens do acidente, com ela sem saturação embaçada e com tons de cinzas. É interessante ressaltar que ao lado dessa imagem estão as notícias da crise política. Afirimo ainda que nesse mesmo dia a PEC 241/2016 — um dos objetos estudados nesse artigo — se quer foi mencionada na capa da Folha de São do dia 30 de novembro.

3.3 – Jornal Folha de São Paulo – 01 de dezembro.



13

Figura 6 – Folha de São Paulo – 01 de dezembro de 2016 – pg 1

13 <https://goo.gl/MTJcfx>

No dia seguinte à tragédia, a ênfase fotográfica da capa de jornal é em menção ao acidente. A foto traz a torcida colombiana – do Atlético Nacional – vestindo as cores e a camisa do time brasileiro e promove a comoção de todos com a “#FORÇACHAPE” teoricamente Landowski chama como ajustamento. Outro ponto importante, conforme abordagem de Landowski, é a existência de informações sobre o que motivou esse acidente e a busca por culpados. As outras informações do jornal envolvem política brasileira, projeção para o ano seguinte e como Cuba ficará depois da morte de seu líder político, porém sem muito destaque, induzindo que há muito mais pessoas envolvidas na foto, fazendo um contágio de ajustamento de efeito – um único corpo-.

Analisando a teoria de Greimas sobre plástica, a foto do acidente está no todo e chama atenção das pessoas que visualizam o jornal. Nessa foto é possível observar o desfoque intencional, para demonstrar a multidão no estádio e o foco específico no ponto onde dois torcedores do time colombiano estão com uma bandeira homenageando os vitimados. Vemos também que logo abaixo dessa imagem há um texto mencionando o PIB para o ano de 2017, totalmente fora do assunto central.

Ainda, mais abaixo, é possível visualizar a foto que ilustra uma matéria sobre Cuba. Nela é fácil ver como a luminosidade, vindo da esquerda da foto, reflete na bandeira cubana, dando a entender como será o amanhã no país depois da morte do seu líder político. Outro fato a se observar é que os cadernos do jornal estão nas cores da equipe catarinense.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como são publicadas as notícias pelas capas do jornal, de como a semiótica está envolvida plasticamente e no regime de sentido. De modo geral vemos como dois jornais, com circulação na cidade de São Paulo, fazem seu leitor focar em um assunto e deixam outros em segundo plano.

No caso desse artigo vemos claramente que o Jornal Estado de São Paulo estava focado na crise política e, após o acidente com a delegação da Associação Chapecoense de Futebol, o foco de sua capa é totalmente alterado, apesar de seguirem noticiando fatos importantes, como a PEC 241/2016, mesmo que em uma parte pequena na diagramação de seu editorial.

Já na Folha de São Paulo, quando ocorre o acidente, o foco das notícias também muda, porém com o agravante de que outros fatos importantes do cenário nacional, como a PEC 241/2016 são substituídos pela morte do líder político cubano, Fidel Castro.

REFERÊNCIAS

Portal G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/11/aviao-com-equipe-da-chapecoense-sofre-acidente-na-colombia.html>>. Acessado em: 16 de mai. de 2018.

Portal G1. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/tempo/noticia/2016/10/pec-241-tudo-sobre-o-teto-de-gastos.html>>. Acessado em: 18 de mai. de 2018.

Portal ANJ. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>>. Acessado em: 18 de maio de 2018.

Figura 1. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20161129-44968-nac-1-pri-a1-not>>. 29 de novembro 2016.

Figura 2. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20161130-44969-nac-1-pri-a1-not>>. 30 de novembro 2016.

Figura 3. Disponível em: <<http://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20161201-44969-nac-1-pri-a1-not>>. 01 de dezembro 2016.

Figura 4. Disponível em: <<http://goo.gl/JtWP3k>>. 29 de novembro 2016.

Figura 5. Disponível em: <<https://goo.gl/NmFnY4>>. 30 de novembro 2016.

Figura 6. Disponível em: <<https://goo.gl/MTJCfX>>. 01 de dezembro 2016

GREIMAS, A. J; Semiótica plástica e semiótica figurativa. **Significação Revista Brasileira de Semiótica**. n4. Junho.1984.

LANDOLSWI, Eric.; **Interações Arriscadas**. São Paulo: Estações das Letras, 2014.